

PEDAGOGIA É UM CURSO QUE FORMA PEDAGOGOS(AS)?

O que formam os cursos de Pedagogia?

Mirian Camile Berger Siqueira
Unicentro/Pr

Suzete Terezinha Orzechowski
Unicentro/Pr

RESUMO:

O texto contempla reflexões bibliográficas de cunho qualitativo, que busca uma codificação de ideias para ampliar e fortalecer o debate sobre a formação do(a) Pedagogo(a). Traz por objetivo a problematização que impregna atuais e velhos dilemas, os quais assolam as propostas formativas e como destaque desembocam na lacuna sobre a epistemologia da Pedagogia e sua atuação em contextos escolares e não escolares. A partir das DCNS de 2006, o curso de Pedagogia vem organizando disciplinas para atender contextos não escolares, desde que promovam a educação intencional, essa é uma dinâmica desafiadora, mas necessária. As ideias principais exprimem as provocações trazidas por Selma Garrido Pimenta (2023) em palestra de abertura da XXX Semana de Pedagogia da Unicentro/PR. Diante desses apontamentos, ousamos promover o debate sobre a formação do Pedagogo. Em pleno século XXI, a possibilidade em extinguir os cursos de formação em Pedagogia é sempre presente, a demanda na formação de professores fundamentada na docência é um reducionismo defendido por muitos. Assim, neste contexto é imprescindível pesquisar a Pedagogia.

PALAVRAS-CHAVE: pedagogia; formação; dilemas; espaços escolares e não escolares.

Abstract

The text contemplates qualitative bibliographic reflections that seek a codification of ideas to expand and strengthen the debate on the formation of the Pedagogue. It aims to problematize the current and old dilemmas that plague training proposals and, as a highlight, lead to the gap in the epistemology of Pedagogy and its performance in school and non-school contexts. Since the DCNS of 2006, the Pedagogy course has been organizing subjects to meet non-school contexts, as long as they promote intentional education; this is a challenging but necessary dynamic. The main ideas express the provocations brought by Selma Garrido Pimenta (2023) in the opening lecture of the XXX Week of Pedagogy of Unicentro/PR, in view of these notes we dare to promote the debate on the formation of the Pedagogue. In the 21st century, the possibility of extinguishing Pedagogy training courses is always present, the demand for teacher training based on teaching is a reductionism defended by many. So, in this context, it is essential to research Pedagogy.

KEYWORDS: pedagogy, formation; dilemmas, school and non-school spaces.

Resumen

El texto incluye reflexiones bibliográficas de carácter cualitativo que buscan una codificación de ideas para ampliar y fortalecer el debate sobre la formación del Pedagogo. Tiene como objetivo problematizar los dilemas actuales y antiguos que aquejan las propuestas de formación y, como destaque, conducen al desfase sobre la epistemología de la Pedagogía y su actuación en contextos escolares y no escolares. Desde el DCNS de 2006, el curso de Pedagogía organiza las asignaturas teniendo en cuenta los contextos no escolares, siempre que promuevan una educación intencional; se trata de una dinámica desafiante pero necesaria. Las ideas principales expresan las provocaciones traídas por Selma Garrido Pimenta (2023) en la conferencia inaugural de la XXX Semana de Pedagogía da Unicentro/PR. En pleno siglo XXI, siempre está presente la posibilidad de extinguir los cursos de formación en Pedagogía, la reivindicación de una formación docente basada en la docencia es un reduccionismo defendido por muchos. Así, en este contexto, es fundamental investigar la Pedagogía.

PALABRAS CLAVE: pedagogía; capacitación; dilemas, espacios escolares y no escolares.

1 INTRODUÇÃO

Apresentamos este texto como provocação oportunizada em 2023 a partir das considerações realizadas na XXX Semana de Pedagogia, da Universidade Estadual do Centro Oeste, por Selma Garrido Pimenta. Tais problematizações sobre a Pedagogia levaram a analisar a atualidade e os velhos dilemas na formação entre Pedagogos(as). Um segundo aspecto apontado revela dentro das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2006, a prática para os espaços não escolares e como tais contextos atraem a atuação da Pedagogia. Relevante torna-se identificar a ciência pedagógica e como ela pode contribuir nesses espaços educativos, seja escolar ou não escolar.

Nossas considerações finais apresentam perspectivas necessárias para avanços nos aprofundamentos epistemológicos da Pedagogia, uma necessidade na promoção de um processo educativo intencional transformador para pedagogos (as) e para todos os homens e mulheres que se promovem cidadãos por meio da atuação do (a) pedagogo (a).

Organizamos as análises, inicialmente, pelas reflexões sobre o vínculo entre a Gestão e a Pedagogia, com o propósito de identificar proximidades teórico práticas e, num segundo momento, como o processo educativo é descrito na atual legislação de formação do profissional pedagogo, diante da necessidade de revogação da Resolução n. 02/2019 e de que forma ela se apresenta na formação do sujeito.

2 A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA, ALGUNS DESTAQUES ATUAIS E VELHOS DILEMAS

Na XXX Semana de Pedagogia, realizada na Universidade Estadual do Centro Oeste, no ano de 2023, a Prof.^a Selma Garrido Pimenta, Titular Sênior (USP), por meio da palestra de abertura, buscou oferecer um ponto de partida significativo para a reflexão sobre a epistemologia e especificidade da pedagogia na formação do educador. Provocou discussões sobre a importância da pedagogia como ciência da educação e desenvolveu ideias sobre o que seria a epistemologia da pedagogia, o conhecimento sobre a educação, e qual seria a sua importância levando em consideração o meio social no qual se inserem os sujeitos. Apontou a necessidade cada vez maior de uma prática pedagógica que leve em consideração o entorno e a sociedade como um todo, possibilitando uma educação que não ignore os problemas sociais.

Abordado a fragilidade na qual o curso de pedagogia se encontra, no âmbito formativo entre pedagogos(as), importa o protagonismo de sujeitos que exerçam sua prática fundamentada na análise crítica, superando as deficiências no processo de formação do educador. Pimenta já apontava essa defasagem quando constatou que

(...) Há um contingente maciço de egressos dos cursos de pedagogia que, curiosamente, não estudaram pedagogia (sua teoria e sua prática), pois esses cursos, de modo geral, oferecem estudos disciplinares das ciências da educação que, na maioria das vezes, ao partirem dos campos disciplinares das ciências mãe para falar sobre educação, a fazem sem dar conta da especificidade do fenômeno educativo e, tampouco, sem tomá-lo nas suas realidades histórico-sociais (Pimenta, 1999, p. 245).

Nesse sentido, faz-se possível observar uma grande lacuna no que se refere ao estudo da pedagogia em si, justificando que tal área sofreu e ainda sofre diversas ramificações, perdendo seu caráter transformador e de influência positiva na realidade dos educandos e educadores. É possível apontar uma urgência cada vez maior em relação ao desenvolvimento de um processo formativo que esteja consubstanciado a atender os requisitos necessários para a compreensão adequada dessa inestimável ciência da educação que é a Pedagogia.

É importante a contextualização dos preceitos que antecederam a Pedagogia e pressupostos que a norteiam, explicitando ideias das quais se depreende que o próprio curso de Pedagogia não compreende sua importância. Ao deixar de lado seu impacto na realidade ao seu entorno, sem evidenciar a necessidade de preservar sua própria especificidade epistemológica, conferindo-lhe uma autonomia ao dialogar com as mais diversas ciências da educação de maneira singular.

Interessa compreender que a Pedagogia é uma ciência que tem como objeto de estudo a educação em suas manifestações da práxis social humana na realidade onde se inserem os homens e mulheres. Segundo Freire (2018, p. 123), “não se pode encarar a educação a não ser como um fazer humano. Que fazer, portanto, ocorre no tempo e no espaço, entre os homens uns com os outros”.

Por conta de ser uma ciência que se demonstra intrinsecamente ligada à realidade na qual os educandos estão inseridos, cabe à Pedagogia a compreensão de que possui e exerce grande influência no contexto social, de maneira que não pode simplesmente ignorar seu impacto social na transformação do processo educacional.

Enquanto prática social, a Pedagogia precisa de uma ação conjunta com um processo formativo de qualidade no qual esteja apta a compreender sua influência de importância indubitável para a execução do processo formativo, ciente de seu papel transformador na sociedade. Pois, é na relação entre sujeitos que os homens e mulheres desenvolvem sua subjetividade, onde se descobrem e onde encontram sua essência. Assim se faz necessária a compreensão de que o processo educativo não pode e não deve ser padronizado, pois não se dá de maneira uniforme e homogênea em relação a todos os sujeitos, e seu intuito principal é a libertação do sujeito da realidade opressora. Segundo Libâneo, “Liberdade é uma conquista que se faz pela educação. Quanto mais educado, maior é o potencial de cada pessoa para exercer sua liberdade, compreender o mundo e transformá-lo” (Libâneo, 2023, p. 78). O autor destaca a relação intrínseca entre educação e liberdade, a qual não se pode dissociar da Pedagogia. Não se alcança a liberdade sem educação, e não há educação sem

liberdade. Portanto, a formação de pedagogos (as) fundamentar-se-ia também na liberdade?

É de suma importância o reconhecimento dos diferentes meios sociais nos quais os sujeitos se encontram inseridos, sob a perspectiva de que é inquestionável a desigualdade cada vez mais latente na sociedade, assim é evidente a importância da educação como um meio de conscientização e enfrentamento da realidade. Levando em consideração todas as adversidades, nem sempre a educação por si só consegue cumprir o seu papel transformador, mas é um importante instrumento de libertação.

Estar inserido no processo educacional não garante ao sujeito uma certeza da mudança, transformando-se de maneira imediata. Diversos fatores precisam ser analisados e criticados. A educação por si mesma, dentro do ambiente institucional, está sujeita a se encontrar defasada ou com atrasos significativos no seu desenvolvimento, os fatores de qualidade de vida e o contexto nos quais os educandos se encontram inseridos também serão considerados, e, juntamente a isso o desenvolvimento do pensamento crítico para que o sujeito saiba se apropriar do conhecimento e consiga alcançar a libertação é uma necessidade urgente. Em relação a esse processo libertador, Paulo Freire (2018) disserta:

Esta superação não pode dar-se, porém, em termos puramente idealistas. Se se faz indispensável aos oprimidos, para a luta por sua libertação, que a realidade concreta de opressão já não seja para eles uma espécie de “mundo fechado” (em que se gera o seu medo da liberdade) do qual não pudessem sair, mas uma situação que apenas os limita e que eles podem transformar, é fundamental, então, que, ao reconhecerem o limite que a realidade opressora lhes impõe, tenham, neste reconhecimento, o motor de sua ação libertadora (Freire, 2018, p. 48).

Nesse sentido, é compreensível que a educação não ocorra de maneira idealista, mas sim estabelecendo uma ligação com a realidade do sujeito, de forma que consiga compreender e transformar o entorno, sem se limitar pela realidade opressora. Levando em consideração a ideologia neoliberal vigente na sociedade atual, é preciso estabelecer um olhar crítico em relação ao contexto social, de maneira a questionar sobre o porquê das desigualdades serem

acentuadas e como evitar essa permanência em nossa realidade. Em muitos contextos, o acesso à educação de qualidade não se dá de maneira equitativa, sendo limitado por questões socioeconômicas, geográficas e culturais. A falta de recursos, infraestrutura precária, professores desvalorizados e currículos desatualizados são apenas algumas das barreiras que podem impedir o pleno desenvolvimento educacional e, conseqüentemente, limitar o potencial de exercício da liberdade. Daí a importância em cursos de formação para professores e para pedagogos (as) com qualidade social. Silva escreve sobre a “qualidade social e aponta que

[...] busca compreender as políticas governamentais, os projetos sociais e ambientais em seu sentido político, voltados para o bem comum; que luta por financiamento adequado, pelo reconhecimento social e valorização dos trabalhadores em educação; que transforma todos os espaços físicos em lugar de aprendizagens significativas e de vivências efetivamente democráticas (Silva, 2009, s/p.).

Se estabelece uma dura crítica ao processo de formação do pedagogo como um todo, buscando evidenciar suas fragilidades e deficiências, tais como a falta de capacitação de profissionais, a falta da compreensão por parte dos educadores do seu impacto na realidade como um agente de mudança, ou até mesmo o despreparo das instituições de ensino superior em oferecer uma formação de qualidade para todos. Sob essa perspectiva, aponta-se a urgência cada vez maior de um olhar mais atento em relação à formação de professores e de pedagogos que exerçam seu papel como agentes ativos nesse processo de transformação com qualidade social.

É nesse movimento que se faz preciso estabelecer uma ponte que articula conceitos de teoria e prática na formação do pedagogo, Orzechowski (2017) afirma que a formação do pedagogo historicamente caminhou entre dois enfoques: primeiro, garantindo a docência, a prática do magistério e suas características didáticas; segundo, agora em desuso, é o que garante uma formação para os especialistas e de onde se estabeleceram algumas práticas fragmentárias de gestão, de maneira que se fez observável como essa formação pedagógica foi concebida fragmentada e que não reconheceu sua importância como conjunto. Dessa forma, a formação do pedagogo se vê voltada a uma

práxis que não possui um alicerce epistemológico, ora se confunde com a docência, ora se confundiu com especificidades de supervisão, coordenação, gestão educacional, mas sem impregnar-se de sua importância enquanto processo formativo do cientista da educação. Daí tal prática estar sujeita a sofrer fragmentações contínuas de seus conceitos e de sua prática social.

Importa apontar as possibilidades de exercer uma práxis transformadora das desigualdades vigentes na sociedade, levando em consideração essa fragilidade na formação de pedagogos, sendo que é por meio desse processo dialético que compreendemos a importância do estatuto epistemológico da Pedagogia como um instrumento de mudança social formativa.

3. A PEDAGOGIA É UM CAMPO ESPECÍFICO DA DOCÊNCIA NA ESCOLA?

Para pensar na formação de pedagogos (as) é necessário estabelecer críticas contra o monopólio da educação em detrimento a uma classe da qual detém o controle de como essa educação se dá, com o intuito de dominar e controlar os sujeitos que não possuem as mesmas oportunidades de aprendizado. De acordo com o livro *Pedagogia do Oprimido* (Freire, 2018, p. 30), faz-se observável que no

[...] regime de dominação de consciências, em que os que mais trabalham menos podem dizer a sua palavra e em que multidões imensas nem sequer tem condições para trabalhar, os dominadores mantêm o monopólio da palavra, com que mistificam, massificam e dominam. Nessa situação, os dominados, para dizerem a sua palavra, têm que lutar para tomá-la. Aprender a tomá-la dos que a detêm e a recusam aos demais, é um difícil, mas imprescindível aprendizado – é a “pedagogia do oprimido”.

A educação, como objeto principal da ciência pedagógica, é um processo que pode ocorrer de maneiras diferentes e objetivar conceitos divergentes de seu propósito principal. Ela pode servir aos sujeitos como um caminho de busca pela libertação ou também como um meio de controle e adestramento.

Sondando o caminho trilhado pelo ramo da Pedagogia, Pimenta (2023) aponta a docência como base, que levou a fragilizar o campo e o curso de Pedagogia, restringindo-o somente à formação de professores, sem objetivar uma prática transformadora ou que siga preceitos de liberdade aos educandos.

Assim, os questionamentos sobre o lugar da discussão epistemológica da Pedagogia nos atuais cursos de formação é o que explicitam as pesquisas recentes em relação a essa temática no contexto atual de educação no qual vivemos. Isso leva a indefinição do campo pedagógico e a dispersão do objeto da Pedagogia, em conjunto com a atuação profissional docente, fazendo com que, conseqüentemente, esses cursos, em sua maioria, não formem o pedagogo e tampouco, um professor. Segundo Silva Junior (2017, p. 10)

Dessa circunstância decorre um risco sempre ampliado de um efeito dominó perverso sobre os estudos pedagógicos em nosso país: como não é necessário ensinar Pedagogia, então não é necessário saber Pedagogia; como não é necessário saber Pedagogia, então não é necessário estudar Pedagogia; como não é necessário estudar Pedagogia, então não é necessário elaborar e desenvolver uma agenda de pesquisa sobre questões pedagógicas. A consequência final está à vista de todos, ainda que não pareça sensibilizar a ninguém: como disciplina acadêmica a Pedagogia, a rigor, não existe no Brasil, nem mesmo nos próprios cursos de Pedagogia.

Discute-se a pauta relacionada à ideia de que é preciso institucionalizar a Pedagogia, no sentido de que existe uma definição urgente de novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia, exercendo um diálogo coletivo e efetivo. Como consequência a isso um coletivo de pesquisas com o intuito de apontar as fragilidades da formação profissional de pedagogos, buscando evidenciar esses aspectos se consolida em um movimento chamado RePPed – Rede Nacional de Pesquisas em Pedagogia. Essa rede desde o ano de 2021 vem enfrentando e evidenciando a necessidade do debate sobre a Pedagogia que se deseja no Brasil, as informações sobre a Rede encontram-se publicizadas e socializadas pelas mídias sociais como Instagram e Youtube . É a Pedagogia o espaço para um questionamento de como se dá esse processo de formação da educação, de qual maneira ela ocorre em outros espaços da sociedade, não somente em intuições escolares tradicionais, e junto a isso, aponta a necessidade da melhoria na formação da licenciatura, buscando evidenciar as contradições da análise crítica sobre as práticas educativas para combater as condições que contrariam a formação humana ligada aos direitos humanos. Nesse sentido, é preciso reconhecer a educação como um processo amplo que revela a consolidação da cidadania entre os homens e mulheres de

um determinado contexto sócio-histórico. Portanto, a educação não é circunscrita a um único ambiente ou um único tempo.

A educação é um processo permanente que ocorre na sociedade, porque o homem é um ser social, Orzechowski (2018) e porque a sociedade é pedagógica, Beillerot (1985). Assim, a educação é um objeto de estudo bem amplo, no qual a Pedagogia como ciência promove análises, identifica e elabora as críticas, pondera suas avaliações, coordena e propõem projetos e programas educacionais, evidencia suas especificidades metodológicas e técnicas investigativas, prioriza pesquisas e aprimora seus fundamentos epistemológicos. É possível afirmar que a escola é uma conquista e um bem fundamental de direitos humanos, pois com ela diversos caminhos e oportunidades são dadas aos sujeitos. A escola se tornou um direito e um dever dos cidadãos à permanência e ao acesso a uma educação de qualidade, levando em consideração a importância de um processo formativo que esteja pronto a lidar com as particularidades do ensino para cada etapa escolar.

Nesse sentido, explicita-se a grande importância da educação em uma instituição escolar que deve promover transformações na vida do sujeito, que oportuniza uma nova compreensão de sua realidade e faz com que essa quebra de paradigmas se torne cada vez mais possível. É de caráter indubitável que o sistema escolar em si abrange diversos aspectos em sua prática, e por si só necessita de um processo formativo adequado para que consiga formar profissionais qualificados ao serviço com as mais variadas adversidades que possam encontrar.

Os professores e pedagogos necessitam de uma formação que equilibra os mais diversos aspectos nos quais os educandos podem se encontrar inseridos, sem ignorar a bagagem cultural e as experiências formativas que culminaram no processo humanizador que carrega cada sujeito educado. Para assegurar que esse processo formativo aconteça e ocorra de maneira adequada, diversas leis abordam a necessidade do educador que esteja inserido no contexto educacional. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 traz em seu artigo 1º que a educação abrange os aspectos formativos da família, da convivência em sociedade, do trabalho etc. Junta-se a isso os

artigos 4º e 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs), de 2006, sobre a atuação do pedagogo em espaços não escolares. Diante desse primeiro aspecto legal já se promove a compreensão de que a Pedagogia e os agentes que se relacionam com essa ciência precisam também estar atentos ao papel que transpassa o meio escolar tradicional. Mas, sim, está para além desse contexto adquirindo um caráter social de grande influência no processo educacional em seu todo. Daí urge a necessidade de estabelecer uma articulação entre a prática dentro do ambiente escolar e o meio social no qual o sujeito se encontra inserido. Parafraseando Freire, o mundo é um mundo dando-se e a escola deixa de ser um mundo isolado. Assim, a educação não acontece apenas na escola.

Nesse sentido, a Pedagogia exerce um papel fundamental, que viabiliza uma práxis pedagógica potencializadora da capacidade do sujeito em observar e questionar sua realidade, de maneira com que o objetivo principal desse processo provoque a melhoria de condições de vida dos educandos. Caso sua prática transformadora não consiga executar seu propósito final, servirá apenas como uma reprodutora de ideias sem projeto emancipatório.

Pensando no processo pedagógico como uma manifestação constante na sociedade, se impossibilita a caracterização da Pedagogia como uma ciência estática e que não está sujeita a mudanças. Pedagogia caracteriza-se por um constante movimento. Dessa forma, a Pedagogia é uma ciência que estuda um processo contínuo na sociedade e sujeitos que possuem diversas particularidades, culminando em uma incapacidade em se dizer neutra e alheia aos problemas sociais a sua volta.

É de suma importância repensar em como se dá a formação desses profissionais que irão atuar em um campo de trabalho tão vasto com tantas especificidades. Esse processo formativo, se realizado de maneira adequada, forçosamente terá seu projeto formativo mais adequado a lidar com as adversidades e que compreende sua importância no processo formativo do ser humano. Daí a perspectiva de que a Pedagogia consiga alcançar o reconhecimento, do qual lhe pertence, para que sua prática esteja alinhada aos preceitos sociotransformadores.

Tendo sua importância reconhecida, sua prática pode transpassar os espaços tradicionais nos quais se encontra, podendo exercer sua influência em outros âmbitos da sociedade, podendo se encontrar em hospitais, penitenciárias, brinquedotecas, instituições de acolhimento, ONGs, empresas, museus, clubes de recreação etc. Nesse contexto, a prática pedagógica passa por um processo transformador no que diz respeito à formação do(a) pedagogo(a). Pensando na Pedagogia para além da sala de aula, com um olhar e ação diferente do que comumente exerce, abrem-se diversos outros caminhos para que essa educação aconteça e afete os sujeitos que estão inseridos em outros contextos educativos.

Importante salientar que os espaços não escolares são espaços que se oferecem, se abrem ao processo educativo para responder às demandas (muito diferentes) de sujeitos que requerem, necessitam e desejam participar de um processo educacional intencionado pedagogicamente. A ação pedagógica a ser desenvolvida requer uma intencionalidade e uma ação teórico-metodológica que esteja alinhada aos objetivos daquele espaço educativo.

Nesse sentido, a educação está sujeita o tempo todo a passar por modificações e justamente isso que reforça seu caráter transformador e mutável, podendo contribuir em diversos contextos, daí a relevância da Pedagogia como ciência propositiva que organiza, propõe e analisa os processos, meios e fins educacionais e educativos sem perder a essência do seu objeto: educar intencionalmente. Conforme Orzechowski (2017), negar a importância do trabalho pedagógico intencional interpretando outros espaços é desprezar o processo educativo que acontece fora do ambiente escolar. Então, é esse mais um aspecto a ser enfrentado na formação entre os(as) Pedagogos(as), reconhecer a importância da Pedagogia nos espaços não escolares e como sua influência é imprescindível no processo educativo no qual os sujeitos se inserem. Nesse sentido, é importante estar atento à essência da Pedagogia que, como ciência, tem seu objeto na Educação e, portanto, não é necessário adjetivar a pedagogia como já salienta Orzechowski e Araújo (2023, p. 11)

Nesse exercício reflexivo, os espaços poderiam identificar o processo requerido à educação? Por exemplo: educação no hospital ou educação hospitalar, educação no campo, educação indígena,

educação inclusiva, educação tecnológica, educação corporativa, educação e saúde etc. Assim, a Pedagogia é a ciência que analisa o objeto – educação – que se dinamiza nos diferentes espaços socioeducativos e/ou socioculturais. Se for assim, não há “outra” Pedagogia! Não são imprescindíveis os adjetivos para caracterizar a pedagogia, mas sim imperioso consolidar os estudos sobre sua epistemologia.

Para que essa Pedagogia almejada seja alcançada, um grande trabalho investigativo diante da realidade dos sujeitos se faz necessário, de maneira com que sua prática promova nos sujeitos esse processo reflexivo e crítico sobre a sociedade na qual estão inseridos, levando em consideração princípios de uma prática emancipatória durante a sua execução. A educação precisa ter uma sensibilidade com os sujeitos, olhando de maneira não só mercadológica e apática a realidade dos educandos, mas sim busque entender suas condições e estabeleça um vínculo que permita um ato reflexivo que aprimore a compreensão da Pedagogia como uma ciência da educação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As implicações deste estudo revelam a necessidade cada vez maior de revisão e atualização dos currículos de formação de pedagogos, buscando estabelecer uma epistemologia pedagógica que esteja alinhada à realidade na qual se encontra, com o objetivo de evidenciar o fato de que a formação adequada do pedagogo é um pilar fundamental para a promoção de uma educação de qualidade. O aprofundamento da epistemologia da Pedagogia se mostra condição necessária para os estudos pedagógicos, com a intenção de aprimorar a formação de pedagogos e pedagogas, almejando uma formação em Pedagogia não somente para a educação escolar convencional, mas sim compreendendo sua área de influência e repensando uma formação voltada para atuar na diversidade da educação, se mantendo consciente de sua magnitude e importância

REFERÊNCIAS

BEILEROT, Jack. *A sociedade pedagógica*. Porto: Rés Editora, 1985.

BRASIL-MEC/*Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional nº 9394/1996*. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso mai/2023.

BRASIL-MEC/ *Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia*. Resolução CNE/CP nº1 de 15 de maio de 2006. Disponível em [ormativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_rcp0106.pdf?query=LICENCIATURA](http://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_rcp0106.pdf?query=LICENCIATURA). Acesso em Maio/2023.

FREIRE, Paulo. Papel da Educação na Humanização. *Revista da Faeeba*. Salvador: 1997. Disponível em: http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/1128/2/FPF_OPF_01_0018.pdf. Acesso em: 25 jun. 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 65. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2018. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6021142/mod_resource/content/1/E4%20-%20Texto%201.pdf. Acesso em: 25 jun. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade**. Ano XX, nº 68, Dezembro/99. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/GVJNtv6QYmQY7WFv85SdyWy/?format=pdf>. Acesso em: 13 maio 2023.

ORZECOWSKI, Suzete Terezinha. A formação do Pedagogo para além da docência à luz da Pedagogia que é social. In: FERREIRA, SIRINO & MOTA. *Teorias e práticas da pedagogia Social no Brasil*. V. 2, Jundiaí: Pocco Editorial, 2018.

ORZECOWSKI, Suzete Terezinha. *A Pedagogia é Social! Novas edições acadêmicas*: Saarbrucken-Alemanha, 2017.

ORZECOWSKI, Suzete Terezinha; ARAUJO, Margareth. A pedagogia é a Ciência da educação e não suas adjetivações. *Revista Epistemologia e Prática Educativa-EPEduc*, Piauí, v. 6, n. 1, p. 01-21, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/4001/3602>. Acesso em: 25 jun. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. (p. 15 a 34) São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. Conferência na XX Semana de Pedagogia: Identidade em movimentos. Conferência: *Pedagogia epistemologia e especificidade*. Universidade Estadual do Centro Oeste, Guarapuava, 20 fev. 2023.

SILVA JUNIOR, Celestino Alves da. Prefácio do livro Curso de Pedagogia: avanços e limites após as Diretrizes Curriculares Nacionais. In: SILVESTRE, Magali Aparecida; PINTO, Umberto de Andrade (Orgs.). *Curso de Pedagogia: avanços e limites após as Diretrizes Curriculares Nacionais*. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Maria Abádia da. *Qualidade social da educação pública: algumas aproximações*. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/9dskHZ5yhjhYbXfGNNvm4VK/#:~:text=A%20e%20scola%20de%20qualidade%20social,e%20ambientais%20em%20seu%20sentido>. Acesso em: 13 maio 2023.